

AFETOS E AMORES URBANOS

Camila Benezath¹

Quantas histórias podemos contar a partir das escritas urbanas? Foi pensando nesta pergunta que o texto se desenrolou. Como ponto de partida escolhemos dois personagens encontrados pelos muros de Salvador, Bahia: Henrique e Ju. Ao longo do texto, outras escritas são somadas em um diálogo fictício de amor. De alguma maneira, as escritas selecionadas despertaram nosso corpo vibrátil. Fomos afetados por seus traços em caminhadas pela cidade e a cada novo encontro, nossos olhos e corpos vibráteis iam sendo ainda mais aguçados. O texto é um possível diálogo destes encontros. Muitos outros podem ser construídos e, para tanto, ao final do texto deixamos um link do mapa virtual, usado como ferramenta no processo de escrita.

Juliana perambula pelas ruas e bairros de Salvador, chamando seu amor: HENRIQUE! HENRIQUE! Sua busca começa na Federação: tem esperança de reencontrá-lo em frente à Universidade. Imprime cartazes e os cola com uma mistura de água e farinha nos postes em frente à instituição. Azul é a cor de fundo e letras brancas gritam: HENRIQUE. Na sombra da mangueira, Juliana espreita algum sinal, alguém que possa saber por onde anda Henrique. Fica um dia todo ali, enquanto as pessoas passam atrasadas para aulas ou correm para o ônibus. Nada: ninguém se afeta com o chamado da menina.



¹ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Especialização em Geoprocessamento pela Pontifícia Universidade Católica, MG, Brasil; mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição. Atualmente é arquiteta licenciada pela Prefeitura Municipal de Vitória e professora auxiliar da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. É integrante dos grupos de pesquisa Visões Urbanas e do Laboratório Urbano do PPG-AU/UFBA.
E-mail: camilabenezath@hotmail.com

Figura 1 - Lambe na Rua Caetano Moura, Federação, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.

Nos dias seguintes, Ju resolve ampliar sua busca, mas acha que singelos lambes não são suficientemente grandes para chamar atenção dos corpos apressados. A menina também tem pressa: não sabe como seguir sem Henrique. Pega o mesmo balde que usou para colar os lambes, enche-o de tinta branca e sai novamente pelas ruas: HENRIQUE! HENRIQUE!

Junta-se à Anita no canteiro central de uma movimentada avenida e fica à espera de algum sinal. Os carros passam rápido, seu motoristas não identificam os riscos grafados nas pedras. Os passageiros em pé nos ônibus até conseguem ler seu chamado, mas como sair se não é seu destino?



Figura 2 - Graffiti na Avenida Anita Garibaldi, Ondina, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.



Figura 3 - Graffiti no viaduto sobre a Avenida Centenário, Canela, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.

Ju adota nova tática e deixa escorregar as letras brancas dos muros para calçadas: HENRIQUE! Imagina que alguém do alto do prédio ou que olha o celular lerá seu chamado. Porém, isto também não surte efeito. Continua sem saber por onde anda seu amado. Será que ele mudou de cidade?

Na manhã seguinte, a menina pega carona e parte para Lauro de Freitas a cem por hora. As paralelas dos pneus e da avenida deixam marcas no asfalto e na cidade: cortam matas, secam alagadiços, separam crianças... Em uma estrada onde antes havia coqueiros e sítios, ela mistura sua tinta com a terra do terreno abandonado cercado de prédios revestidos de vidros que espelham o céu azul: HENRIQUE.

Figura 4 - Graffiti na Estrada do Coco, Lauro de Freitas.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.



Decide voltar para casa margeando a praia, contemplando o azul do mar, do céu e dos muros que tentam se camuflar na paisagem. A cor não a tranquiliza nem ameniza sua dor: HENRIQUE!

Figura 5- Graffiti na Avenida Octávio Mangabeira, Costa Azul, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.



Chega no rio que já foi vermelho e tudo subitamente parece cinza. Escrito apressadamente na parede, ela encontra a resposta para o que tanto procura: Ju, acabou o amor... Seus olhos enchem de lágrimas e nem os desenhos coloridos de lemanjá são capazes de alegrá-la. Subindo as ladeiras tortuosas, revela o sentimento de traição: quanta indelicadeza, Henrique!



Figura 6 - Graffiti na Rua Guedes Cabral, Rio Vermelho, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.



Figura 7 - Graffiti na Rua Maracás, Rio Vermelho, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.

Após escrever, ela limpa o rosto, mas não volta para casa. Refaz cada um dos passos e ouve novamente cada apelo, silenciando-os um por um: a tinta cinza cobre o ainda visível. Rasga catarticamente os lambes e dá fim à esperança de reencontrar Henrique.



Figura 8 - O que restou do lambe na Rua Caetano Moura, Federação, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.



Figura 9 - Graffiti na Avenida Juracy Magalhães Junior, Rio Vermelho, Salvador.
Fonte: Autoria desconhecida. Acervo pessoal.

O dia amanhece e ela vê as pessoas retomando suas vidas. Ao chegar em casa, abre as cortinas: tinha que deixar o mundo e o sol entrarem. Pelas frestas dos prédios vê um novo chamado: MUITOAMOR! Será que, desta vez, alguém está a sua procura?²

² Acesse a página "Afetos e amores urbanos" <<https://cartografias.wixsite.com/afetoseamoresurbanos>> para construção de outras narrativas.